



Série Contos Para Não Dormir

Histórias mal-assombradas de Portugal e Espanha

Adriano Messias

Ilustrador: Alexandre Teles
192 páginas ISBN: 978-85-7848-053-0



CONHEÇA A HISTÓRIA

Neste quinto livro da série temática “Contos Para Não Dormir”, Adriano Messias aborda histórias lendárias recriadas, e outras inventadas por ele, que retratam o universo de Portugal e Espanha e parte de sua herança para o imaginário brasileiro. A Península Ibérica ganha relevo e importância quando o leitor percebe que muitos de seus elementos narrativos orais e escritos se fazem presentes entre nós, do lado de cá do Atlântico, muitas vezes sem que percebamos.

O pano de fundo das histórias é o sítio Veredas, pertencente aos avós do personagem André. Lá, o garoto, um ano mais velho do que no livro anterior, buscará entender melhor sua origem.

Junto às investigações, ele se deparará com assombrações e fantasmas horripilantes: a moura torta, a dama do pé de cabra, o homem que enganou a morte e uma rainha loba. Terá ainda de enfrentar a terrível Velha de Um Olho Só.

CONHEÇA O AUTOR

Adriano Messias tem vários livros publicados pela Biruta e por outras editoras, também trabalha como tradutor e tem muita satisfação em conversar com professores e alunos. Seu e-mail é: adrianoescritor@yahoo.com.br

CONHEÇA TODA A SÉRIE

1. Histórias mal-assombradas em volta do fogão de lenha
2. Histórias mal-assombradas do tempo da escravidão
3. Histórias mal-assombradas de um espírito da floresta
4. Histórias mal-assombradas do Caminho Velho de São Paulo
5. **Histórias mal-assombradas de Portugal e Espanha**

Os livros não precisam ser lidos na ordem de publicação. Cada volume conserva o personagem principal, mas uma narrativa é independente das anteriores.

Indicação: a partir de 10 anos, 4ª série do ensino fundamental, podendo ser trabalhado até o ensino médio. Classes de EJA – Educação de Jovens e Adultos, com grande aceitação pelos leitores.

COMO TRABALHAR COM O LIVRO

O professor encontrará no livro temas que podem ser trabalhados na disciplina de língua portuguesa, em outras, como geografia e história, ou ainda em um contexto de **interdisciplinaridade**. Dentre alguns núcleos de temáticas, destacamos:

- A valorização da **cultura popular** por meio de mitos, lendas, costumes, oferecendo releituras de muitos elementos que dão sentido de pertencimento ao aluno. Neste livro, são trabalhados elementos da **cultura portuguesa e espanhola (galega)**.
- O **encontro entre gerações**: avós e netos, pais e filhos, crianças e adultos. Com isso, buscou-se também a ampliação do sentido de família para além de vínculos sanguíneos. Como André está preocupado com suas origens no norte de Portugal, várias questões a este respeito vão surgir durante o desenrolar do enredo. Uma delas é o conhecimento da **árvore genealógica**.
- A abordagem das **inseguranças, medos e dificuldades** próprias do crescer, do tornar-se adolescente e, posteriormente, adulto.

NARRATIVA

A narrativa do texto possui uma linguagem dinâmica, atual, mesclando alguns elementos regionais, que são sempre explicados.

O autor estabelece um diálogo constante com seu leitor. Isso desenvolve empatia e, ao mesmo tempo, torna o aluno cúmplice das peripécias de André, um garoto questionador e curioso.

Na forma de notas de rodapé, o autor ora explica, ora instiga o aluno a pesquisar e descobrir por si mesmo alguma coisa que talvez não saiba.

ENTRANDO NO LIVRO PELOS ELEMENTOS VISUAIS

Há coisas simples que você pode fazer com seus alunos e que serão fundamentais para futuros bons leitores. Que tal entrarem na leitura do livro pelos elementos visuais e materiais?

Antes de os alunos começarem a ler *Histórias mal-assombradas de Portugal e Espanha*, mostre o livro a eles e peça para que percebam como ele foi planejado.

O que a capa sugere? Se não soubessem o título (e você pode brincar de primeiro mostrar a capa, com uma tarja sobre o nome do livro), que tipo de livro imaginariam ser aquele? O livro tem orelhas? O que está escrito nelas que pode despertar o interesse pela leitura do texto? E quanto às ilustrações? Que expectativa criam?

A partir dessa atividade, após a leitura do livro, o professor pode orientar a **criação de livros artesanais**. Para isso, os alunos poderão se encaixar nas funções com as quais mais se identificarem: planejamento, ilustração, escrita literária, marketing da obra, e depois podem organizar uma **feira do livro**.

PRÓLOGO: CAMINHO PARA UM DIÁRIO

Cada volume da série tem um “Prólogo”. Como o texto é narrado em primeira pessoa, as declarações intimistas do personagem criam oportunidade para o professor trabalhar com sua classe a **narrativa autobiográfica** e, a partir disso, desenvolver vários projetos, como o da **escrita de um diário**.

- **Biografia breve do colega** – Uma boa atividade para dar início à proposta seria fazer com que os alunos se assentassem dois a dois e fizessem uma breve descrição biográfica sobre o colega que está à sua frente.
- **André e eu: semelhanças e diferenças** – Outra atividade é pedir aos alunos para lerem o “Prólogo” e depois buscarem semelhanças entre a vida de André e a vida deles, ou a vida de alguém que conheçam (no caso das meninas, caso elas não queiram se identificar com um personagem masculino). Eles podem fazer duas colunas em uma folha e marcarem o que têm em comum e o que têm de diferente. A partir disso, podem imaginar se conseguiriam ser bons amigos de André, por exemplo.
- **Criando um diário** – A partir da ideia geradora da autobiografia, pode-se propor aos alunos a criação de um diário, à semelhança do “Prólogo” do André. Cada diário teria uma capa criada pelo seu dono, em um caderno organizado especialmente para essa finalidade. Várias questões surgiriam e poderiam ser trabalhadas pelo professor: a linguagem do texto de um diário é a mesma que se usa em uma prova de história ou em um e-mail que se envia um colega? O que torna uma linguagem diferente da outra?

VIAJANDO COM O TEXTO

Há diversas questões no texto do livro que podem ser utilizadas pelo professor para gerar diversas atividades em sua sala de aula.

- **Realismo mágico e surrealismo** - Há passagens no livro que misturam o realismo com a fantasia, como este trecho de quando o garoto está se aproximando do sítio Veredas: “Vejo uma vaca amarela à beira da estrada pulando uma janela de uma casa abandonada de agregados.”

O realismo mágico é uma das características mais marcantes da literatura latino-americana, que tomou força em meados do século XX, mas até hoje é presente. Junto a isso, o autor pincelou no livro momentos de surrealismo, um estilo artístico de vanguarda que surgiu no início do século XX: isso se percebe, por exemplo, com as extensas peças de tricô das tias, que assumem proporções quilométricas. Você pode explorar estas características e relacioná-las com outras obras que os alunos conheçam, ou mesmo com alguns filmes famosos.

- **Gastronomia** – A culinária regional mineira povoa os livros desta série. Neste volume, em especial, o leitor encontrará várias referências a quitutes típicos. Seria uma excelente oportunidade para se trabalhar questões ligadas aos alimentos. Como será que são preparados aqueles pratos mineiros (alguns são “inventados” pelo autor do livro, como “bolinho do tempo do onça”)? Se cada aluno fosse escrever um livro parecido e fosse enumerar comidas que aprecia, qual seria sua listagem? Uma **feira gastronômica** pode surgir desta ideia, sobretudo nas proximidades do mês de junho.

- **O tecido e o texto** – Neste volume, há dois elementos muito importantes na cultura regional predominante no livro: um tear e uma roca. Ambos são instrumentos que já foram muito úteis para se confeccionar roupas e tecidos, em

geral. Hoje, ainda são encontrados muitos teares no sul de Minas, em confecções famosas. Porém, além desta questão industrial têxtil, o texto de Adriano Messias abre pressupostos para uma discussão bastante rica sobre o que vem a ser um texto, metáfora do tecido. Urdidura e trama são alguns dos termos que pertencem, por empréstimo, ao mundo da criação literária. E o que não é um texto, senão um tecido, cujos fios são as palavras? Será que as mesmas características atribuídas a um bom corte de fazenda podem ser aplicadas a um bom texto? Uma atividade que os alunos iriam apreciar bastante seria o professor criar uma “confecção de textos de assombrações”. Cada aluno criaria o seu em uma oficina literária e depois todos poderiam fazer uma exposição.

- **A escolha da profissão** - Ainda dentro desta abordagem metalinguística, há um momento no livro em que André divaga: “Vou explicar: descobri, brincando de palavras cruzadas, que podemos ser analfabetos de muitas coisas, não só de letras, números e interpretação de textos. Quem não sabe pintar é meio analfabeto de pintura; quem não tem educação é analfabeto de boas maneiras.” Esse trecho pode engendrar uma rica discussão sobre quais são os atributos e qualidades que o mundo espera de seus alunos, como profissionais do futuro. E, mais além, você, professor, pode discutir com sua classe o que torna alguém alfabetizado. Será que somos alfabetizados apenas porque sabemos ler e escrever, ou existem mais atributos que tornam uma pessoa letrada? Para iniciar esta discussão, você pode distribuir aos seus alunos trechos curtos de autores, os mais diversos, apresentando textos com graus diferentes de dificuldade de interpretação, e até mesmo um texto em um idioma completamente desconhecido.

- **Usos e costumes** – André vai com suas tias, sua avó, Bá Maria e Padre Mingau ao cemitério, no Dia de Finados. Sabemos que diferentes povos celebram esta data de formas variadas, como no México, por exemplo, em que o *Dia de los Muertos* tem um caráter festivo e satírico. Pode-se ainda explorar os hábitos de Bá Maria mais próximos à sua crença religiosa de origem africana, como o uso de um “contraegum” (espécie de trançado de palha da costa que se coloca no braço) para afastar os espíritos.

- **Intertextualidade** – Diversas referências intertextuais estão presentes no livro. Dentre elas, estão menções ao livro *Lendas e Narrativas*, de Alexandre Herculano, um clássico do romantismo português, ao episódio do Gigante Adamastor, em *Os Lusíadas*, de Camões, e ao ciclope, monstro da *Odisseia*, de Homero. A discussão sobre intertextualidade pode ser importante para que os alunos entendam que nenhuma ideia surge sem levar em consideração histórias anteriores, e que um escritor pode até mesmo homenagear outros autores em trechos de sua obra. Há ainda a referência ao belo filme *Luzes da Cidade*, de Charles Chaplin, em que é notável a presença do vagabundo Carlitos.

- **“Dicionário Tenebroso”** – Pode-se propor aos alunos que façam um dicionário com as assombrações mencionadas no livro. Esse dicionário pode ser um *blog* coletivo de sua classe na *internet*, por exemplo.